



A CONTRIBUIÇÃO DO PIBID NA FORMAÇÃO DOCENTE : UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O PRIMEIRO CONTATO COM A REGÊNCIA

Eva Carvalho dos Santos ¹
Laís Lima Pimentel da Silva ²
Celiane Reis Oliveira ³
Kátia Paulino de Sousa ⁴

RESUMO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) é fundamental para a formação do professor, pois proporciona, desde os primeiros períodos da graduação, o contato direto com a realidade educacional. Nesse contexto, o presente artigo tem como objetivo descrever e analisar a experiência formativa de uma acadêmica do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal do Tocantins – Campus Araguatins, destacando sua contribuição para a formação inicial docente. Trata-se de um relato de experiência com abordagem qualitativa, desenvolvido por meio de observações no contexto escolar, acompanhadas de registros reflexivos e anotações sistemáticas das atividades realizadas. A metodologia adotada incluiu a aplicação de aulas em slides, elaboração de exercícios teóricos e práticos e realização de dinâmicas em sala, o que possibilitou analisar a articulação entre teoria e prática. Essa vivência me permitiu adquirir experiências reais em sala de aula, compartilhar conhecimentos com os alunos e aprender com eles, considerando tanto as interações quanto os desafios pedagógicos enfrentados. Os resultados evidenciaram impactos positivos no processo formativo, destacando a relevância do PIBID para a construção da identidade profissional e para o desenvolvimento de competências essenciais à atuação docente. Conclui-se que programas como o PIBID representam uma oportunidade indispensável para consolidar a relação entre conhecimento e a prática promovendo uma formação mais crítica, reflexiva e comprometida com a realidade escolar. Além disso, contribuem para o fortalecimento da profissão do educador.

Palavras-chave: Formação docente, PIBID, experiência pedagógica, prática em sala de aula.

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal - Campus Araguatins - IFTO, eva.santos4@estudante.ifto.edu.br

² Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal - Campus Araguatins - IFTO, Laislimapimentelsilva@gmail.com

³ Graduada em Licenciatura em Ciências Biológicas. Especialista em Biologia Vegetal. Mestre em Ensino de Ciências e Matemática, celianebio90@gmail.com

⁴ Professora Orientadora: Katiaps@ifto.edu.br



INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência/PIBID foi instituído a partir da Portaria Normativa nº 38, de 12 de dezembro de 2007, com o intuito de fomentar a iniciação à docência de estudantes de licenciatura plena das instituições federais de educação superior, para atuarem na educação básica pública (STANZANI, 2012).

O PIBID tem uma importância crucial na formação do licenciando e na construção de futuros educadores, ao proporcionar ao estudante a primeira experiência com a prática docente, e, com o apoio de supervisores e educadores, a possibilidade de aprofundar vivências já adquiridas em estágios supervisionados. Essa vivência contribui para o aprimoramento da relação entre teoria e prática e para o fortalecimento da identidade docente. Essa aproximação com a rotina escolar permite que o licenciando desenvolva competências essenciais para a docência, como a postura adequada diante da turma, o planejamento de aulas e a habilidade de lidar com as diversas situações que surgem no dia a dia do professor.

Com base nesses aspectos fundamentais do PIBID, minha participação no programa me possibilitou um aprendizado significativo e uma prática transformadora, constituindo meu primeiro contato com a sala de aula, visto que ingressei no programa ainda no 2º período da graduação. Durante esse tempo, tive a oportunidade de observar e colaborar com o professor regente, ter contato direto com os alunos e atuar à frente de algumas atividades, tais como: ministrar oficinas, organizar e aplicar gincanas, conduzir aulas no laboratório, aplicar e corrigir provas e desenvolver outras atividades no período de regência. Essa aproximação prática com a realidade escolar vai ao encontro do que destacam Cyrino e Passerini (2009, p. 126), ao afirmarem que:

O contato gradativo e sistemático com futuro campo de trabalho, com situações escolares em diferentes níveis de ensino, ao longo de todo curso de formação inicial, pode possibilitar o futuro professor reconhecer limites e potencialidades das práticas educativas observadas; analisar, construir, e testar possíveis ações para remediar ou suprir as necessidades práticas com as quais entrará em contato com a sua futura prática profissional

Essas vivências conforme apontam Cyrino e Passerini, contribuíram significativamente para a minha compreensão sobre o funcionamento do ambiente escolar, permitindo-me observar a dinâmica de sala de aula, as necessidades específicas de cada aluno e as diferentes metodologias de ensino que cada contexto exige. Além disso, essa experiência me possibilitou





uma aprendizagem mútua, proporcionando momentos tanto de ensinar quanto de aprender com os alunos.

Diante disso, este artigo tem como objetivo evidenciar e refletir sobre a importância do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) na formação de futuros professores. A análise será realizada a partir do relato de experiências vivenciadas em sala de aula por uma licencianda do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal do Tocantins – Campus Araguatins. Tratando-se de um relato de experiência com abordagem qualitativa, fundamentado em registros de campo, narrativas reflexivas e relatórios pedagógicos elaborados ao longo das atividades desenvolvidas no âmbito do programa.

METODOLOGIA

A presente pesquisa configura-se como um relato de experiência com abordagem qualitativa, cuja proposta é relatar vivências reais ocorridas no contexto escolar, por meio da participação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). As informações apresentadas foram obtidas a partir de registros de campo, observações diretas, relatórios reflexivos e anotações pessoais, produzidos ao longo do período de participação e atuação no programa. As práticas desenvolvidas incluíram aulas com slides, elaboração de exercícios teóricos e práticos, além de dinâmicas em sala, possibilitando a análise da articulação entre teoria e prática na docência.

As atividades foram desenvolvidas no Instituto Federal do Tocantins – Campus Araguatins, com a participação de uma bolsista do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, sob a supervisão de um professor da escola-campo e de um coordenador institucional.

O foco central da experiência foi o primeiro contato com a regência, momento em que a licencianda passou a interagir diretamente com os alunos, assumindo progressivamente o papel de docente, por meio do planejamento e execução de atividades pedagógicas.

REFERENCIAL TEÓRICO

Ao longo de todo o processo formativo do professor, o contato direto com o ambiente e com a prática escolar revela-se fundamental para que o acadêmico internalize as atividades que são desenvolvidas no âmbito educacional. Conforme Oliveira André (2013, p. 28):





[...]a construção de identidades docentes é um processo complexo e, por isso, se desenvolve ao longo de toda a vida do professor em diferentes contextos e condições que influenciaram e influenciam tanto a sua compreensão como a realização de seu Trabalho.

Nesse contexto, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID) desempenha um papel crucial ao promover a aproximação e o intercâmbio entre o acadêmico e o ambiente escolar mesmo nos primeiros períodos da graduação. Essa iniciativa possibilita ao estudante vivenciar a prática docente e desenvolver competências pedagógicas essenciais para sua formação profissional.

Além disso, a participação no PIBID contribui para a reflexão crítica sobre a prática educativa, permitindo que o acadêmico identifique desafios e elabore estratégias para superá-los. Essa experiência precoce no ambiente escolar também fortalece o compromisso do futuro professor com a profissão, ampliando sua compreensão sobre a realidade das escolas e a diversidade dos alunos atendidos. Dessa forma, o programa não apenas aprimora habilidades pedagógicas, mas também incentiva a construção de uma identidade docente comprometida e consciente das demandas sociais da educação.

Nesse sentido, o primeiro contato com a sala de aula e com a regência configura-se como uma etapa essencial na trajetória formativa do licenciando, uma vez que marca a transição do papel de mero observador para o de agente ativo no exercício da docência. É nesse momento que o futuro educador passa a vivenciar, de maneira concreta, as múltiplas responsabilidades inerentes à atuação docente, colocando em prática os saberes teóricos construídos ao longo de sua formação inicial.

Dessa maneira, lidar com o dia a dia da sala de aula torna-se uma experiência desafiadora e, ao mesmo tempo, enriquecedora. A convivência constante com os alunos exige do futuro professor uma postura sensível e atenta, capaz de compreender as diferenças individuais, as distintas realidades, os variados estilos de aprendizagem e as necessidades específicas de cada estudante.

Cada aluno representa um universo singular, e é na convivência e no contato direto com a turma que o licenciando aprende a adaptar suas práticas pedagógicas e metodologias conforme as demandas apresentadas. Assim, busca-se desenvolver estratégias que tornem o processo de ensino mais acessível, significativo e prazeroso para os estudantes. Além disso, aspectos como a gestão da sala de aula, a mediação de conflitos e o planejamento das





atividades tornam-se elementos fundamentais para a construção da identidade docente e para o desenvolvimento dos saberes profissionais do futuro educador.

O saber docente não é constituído apenas pelo que se aprende na formação inicial; ele é plural, formado pela fusão de diversos saberes. Conforme afirma Tardif (2014), “os saberes docentes, portanto, não provêm unicamente da formação profissional nos institutos de formação. Eles provêm de diferentes fontes: da formação profissional, do currículo escolar, da experiência, da prática e das interações no meio escolar.”

A construção da identidade do professor configura-se como um processo contínuo de articulação entre teoria e prática. Nesse sentido, a formação inicial representa apenas uma etapa na constituição dos saberes docentes. O cotidiano escolar, os desafios enfrentados em sala de aula, a convivência com os alunos e o diálogo com outros profissionais da educação são fatores que contribuem significativamente para o desenvolvimento profissional.

É nesse ambiente dinâmico que o professor aprende a interpretar diferentes contextos, adaptar metodologias e responder de forma sensível e reflexiva às necessidades dos estudantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A participação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) proporcionou vivências significativas para a formação docente nesta etapa inicial do percurso acadêmico. Pois ingressei no programa ainda no segundo período da graduação, sem nunca ter assumido, de fato, a posição de professora à frente de uma turma. Tudo era novo para mim, ou seja, um universo desconhecido que, ao mesmo tempo em que despertava entusiasmo, causava um certo frio na barriga. Estar diante de uma sala com 39 alunos, tendo a responsabilidade de conduzir as aulas e ministrar conteúdos, parecia, em um primeiro momento, uma tarefa assustadora.

Esse primeiro contato com a regência e com a sala de aula foi marcado por sentimentos de medo, insegurança e dúvidas acerca da própria capacidade de conduzir uma turma, questionamentos como “será que consigo?” eram constantes. Essa fase inicial, ainda permeada pela inexperiência, suscitou reflexões profundas sobre os desafios da docência e a responsabilidade inerente ao ato de ensinar.





Com o passar do tempo e à medida que as atividades pedagógicas eram desenvolvidas, foi possível observar uma mudança gradativo na forma de perceber e vivenciar a prática educativa. A inserção contínua no ambiente escolar, aliada ao contato direto com os estudantes e à atuação sob a orientação de professores supervisores, contribuiu positivamente para a superação das inseguranças iniciais e para o fortalecimento de uma identidade profissional em construção. A acolhida dos alunos expressa em gestos de carinho, respeito e interesse pelas aulas, os feedbacks positivos, foram essenciais para transformar o espaço escolar em um ambiente acolhedor, de aprendizagem recíproca e de crescimento pessoal.

Essas experiências evidenciam o papel essencial do PIBID na formação de futuros educadores mais conscientes, seguros e preparados para os desafios da prática docente. Além disso, contribuem diretamente para a melhoria do desempenho acadêmico, especialmente em atividades como apresentações de seminários, participação em eventos e outras ações formativas durante a graduação. O contato direto com a regência e com o cotidiano escolar permite não apenas plicar os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso, mas também desenvolver uma nova perspectiva sobre o processo de ensino-aprendizagem, baseada na escuta ativa, na empatia e no compromisso com o desenvolvimento integral dos alunos.

Desse modo, os resultados dessas vivências revelam que, mais do que uma formação técnica, o PIBID promove um aprendizado humano e sensível, capaz de despertar no licenciando a paixão pela educação e a valorização do papel social do professor. A superação do medo inicial e a descoberta de uma vocação expressam os impactos positivos de uma formação que integra teoria, prática e afetividade no contexto escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das experiências vivenciadas e adquiridas ao longo do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), é possível afirmar que o contato inicial com a sala de aula e com os alunos, bem como o ingresso em programas dessa natureza durante a graduação, são fundamentais para a formação de futuros educadores. Neste relato, compartilhei parte da minha trajetória como licencianda participante do PIBID. A vivência





prática proporcionada pelo programa permite ao acadêmico ir além da teoria, compreendendo, na realidade escolar, os desafios e as demandas da docência.

Além disso, a troca de saberes e a observação atenta dos professores supervisores especialmente no modo como lidam com as situações em sala de aula contribuem significativamente para a ampliação do conhecimento pedagógico. O contato direto com os estudantes e a construção de vínculos no ambiente escolar favorecem o amadurecimento tanto profissional quanto pessoal. Assim, o PIBID se consolida como uma experiência enriquecedora, que fortalece a identidade docente e desperta, de forma mais consciente e comprometida, o desejo de atuar na educação básica com responsabilidade, empatia e sensibilidade.

Dessa forma, evidencia-se a grande importância de programas como o PIBID na formação de professores mais preparados para lidar com os desafios reais do cotidiano escolar. Ao proporcionar vivências significativas desde o início da formação acadêmica, o programa contribui significativamente para o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais reflexivas, humanas e comprometidas com uma educação de qualidade.

AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de agradecer, em primeiro lugar, à CAPES, pela concessão das bolsas e pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), que tanto enriquece e contribui para a formação dos acadêmicos licenciandos, possibilitando experiências fundamentais para o exercício da docência.

Estendemos também nossa gratidão à professora supervisora, pela orientação dedicada e competente durante este momento tão importante em nossa formação docente, pela valiosa troca de saberes e pelo suporte oferecido sempre que necessário.

Encerramos registrando nosso reconhecimento especial à coordenadora, cujo apoio constante, acolhimento e incentivo foram essenciais para o bom desenvolvimento das atividades ao longo do programa.

REFERÊNCIAS





CYRINO, M. C. C. T.; PASSERINI, G. A. Reflexões sobre o estágio supervisionado do curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Estadual de Londrina. In: CANELLI, M.; FIORELLI, I. (org.). O estágio na licenciatura: a formação de professores e a experiência interdisciplinar na Universidade Estadual de Londrina. Londrina: UEL/Prodocência/Midograf, 2009. p. 125–144.

CYRINO, M. C.; PASSERINI, S. A. O PIBID e a formação de professores de matemática: experiências e reflexões. In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO – ENDIPE, 21., 2009, Belo Horizonte. Anais.... Belo Horizonte: PUC Minas, 2009. p. 121–129. ENSINO – ENDIPE, 21., 2009, Belo Horizonte. Anais. Belo Horizonte: PUC Minas, 2009. p. 121–129.

OLIVEIRA, André. Um estudo sobre a formação inicial e continuada de professores de ciências: o ensino por investigação na construção do profissional reflexivo. 2013. 231 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2013.

OLIVEIRA, Maria Auxiliadora da Silva. Ações formativas do PIBID e a constituição da identidade docente. *Práxis Educacional, Vitória da Conquista*, v. 14, n. 19, p. 187–206, 2018.

STANZANI, E. L. O. O papel do PIBID na formação inicial de professores de Química na Universidade Estadual de Londrina. 2012. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2012.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2002.

